ATA Nº 003/2015 de 10/02/2015 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dez de fevereiro de dois mil e quinze, estando presente os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos** (secretário), **Neiva dos Santos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Junir de Miranda Gomes** e **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira** que se reuniram após convocação ordinária, às dezessete horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi justificada a ausência do presidente do Macaeprev por motivo de saúde. Passada a palavra ao Administrador do Fundo Augusto Romulo Fauaz de Andrade, informou o que se segue: Que a Carteira do Macaeprev apresentou no mês de janeiro de 2015, resultado positivo nos seus investimentos, apresentando uma média ponderada de +1,53%, ficando mesmo assim abaixo da meta atuarial de janeiro, que foi de + 1,73%, resultando em 88,44% da meta. Os Fundos que tiveram a melhor performance foram os atrelados ao IMA-B, que apresentaram uma rentabilidade média de +3,06%, portanto bem acima da meta atuarial. Também vale destacar o bom desempenho dos Fundos atrelados ao IMA GERAL, IMAB5 e IDKA2A, que ultrapassaram a meta atuarial, apresentando as rentabilidades respectivas de 2,15%, 2,00% e 1,88%. Cabe destacar que o FI BB Previd. TP VIII, com marcação a mercado do Banco do Brasil, que apresentou uma rentabilidade no mês de + 1,77%, conseguindo superar a meta atuarial. Que os Fundos com marcação na curva da Caixa Econômica Federal, com vencimentos para 2018, 2020 e 2022, tiveram uma rentabilidade em torno de 1,48%, quase atingindo a meta atuarial. No próximo mês pagará cupom de amortização, com previsão para o dia 18, de acordo com o calendário de eventos financeiros de 2015, enviado pela CEF. Que em relação aos Fundos conservadores, como o IRF-M1 e DI, apresentaram uma rentabilidade em torno de 1,00% e continuam sendo de suma importância para o ano de 2015, cuja previsão é bastante ruim segundo os analistas de mercado e servirão para proteger a carteira, contra fortes volatilidades de fundos mais arriscados como os IMA-B. Com relação ao FIDC Multisetorial Itália, este vem mostrando ótimo poder de recuperação, desde a entrada do novo Gestor, Vila Rica Capital, na qual a rentabilidade no mês de janeiro foi de +1,22%. Nos últimos 12 (doze) meses, apresentou uma rentabilidade de + 42,73%, bem superior a quaisquer outros fundos que fazem parte da carteira do Macaeprev. Para se ter uma ideia da boa gestão dessa empresa, a rentabilidade acumulada desde a entrada dela no lugar da Vitória Asset, está em +196,99%. Até o final de janeiro já foram resgatados cerca de R$ 4.531.000,00 (quatro milhões e quinhentos e trinta e um mil reais). Que os fundos que têm como benchmark o IRF-M, tiveram uma rentabilidade média em torno de + 1,73%, quase atingindo a meta atuarial. Em relação a renda variável, o FOF Itaú Ações Ibovespa, apresentou o pior resultado da carteira, sendo o único fundo com rentabilidade negativa em torno de -6,41%, sendo bastante afetado pelo efeito Petrobrás, conhecido como risco diversificável. Em termos de efeito inflacionário, houve forte aceleração da inflação no mês janeiro/15, em relação a dezembro, já que o IPCA de janeiro foi o maior dos últimos 11 anos, ficando em +1,24%, enquanto que o IPCA de dezembro/14, ficou em + 0,78%. A principal causa do aumento do IPCA foi a alta do Dólar e dos preços administrados (como telefonia, água, energia, combustíveis e tarifas de ônibus), que pressionaram os preços e contribuíram para uma acentuada elevação da inflação. Que o cenário para o anos de 2015 é o pior possível, com PIB zero e inflação passando do 7% ao ano, portanto deverá ultrapassar o teto da meta que é de 6,5% ao ano. Que o PIB zero significa que, se em termos Keynesianos, aplicarmos a fórmula do PIB que é: C+I+G+X-M, vale dizer que haverá baixo consumo, retração forte dos Investimentos, forte diminuição dos Gastos do Governo, queda das exportações e aumento das importações. Que a tendência segundo o entendimento o Administrador do Fundo é do Governo Dilma, apresentar uma política contracionista, reduzindo os meios de Pagamentos, diminuindo a velocidade da moeda e subindo as taxas de juros sempre que possível para controlar a inflação e com isso, encarecendo o crédito e freando o consumo das classes baixa e média. Em uma análise microeconômica, com as medidas mencionadas acima, certamente haverá deslocamento da curva de demanda para a esquerda,

significando baixo consumo, no sentido de estabilizar a inflação e tentar que ela termine o ano no centro da meta. Que em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de janeiro de 2015: Baixo Risco 68,55%, Médio Risco 16,39% e 15,06% de alto risco. Existiu em 31/01/2015 cerca de R$ 186.000.000,00 (cento e oitenta e seis milhões de reais), aplicados em fundos, que tem como benchmark o IMA-B, representando apenas, cerca de 14,02% da carteira, contra 68,55% de fundos conservadores, já que a tendência para o ano de 2015 é de "conservadorismo". No conceito do Administrador do Fundo, o bom resultado dos fundos de alto risco em janeiro foi mais especulativo e ilusório. Que com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em janeiro/15, ficou da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal 41,32%, Banco do Brasil 40,48%, Itaú 12,04%, Bradesco 5,98% e BRL Trust Dtvm 0,18%. Já em relação à alocação de recursos por índices de referência: Marcação na curva e a mercado: 24,46%, IRFM-1 39,97%, IMA-B 14,02%, IRF-M 8,85%, IMA GERAL 5,98%, DI 2,56%, IMA-B5 1,56%, IDKA2A 1,56%, IBOVESPA 0,86% e FIDC FECHADO 0,18%. Que o Patrimônio Líquido do Macaeprev em 31/01/15 estava em torno de R$ 1.325.000.000,00 (um bilhão, trezentos e vinte e cinco milhões de reais). Discutiu-se pelos membros do Conselho a possibilidade de aplicação de recursos em fundos DI até aproximadamente o limite aceitável de 30%, visando a preservação do patrimônio, levando-se em conta o cenário econômico. Ressaltou o Administrador do Fundo que as aplicações neste tipo de fundo já está em torno dos 27%. Ficou decidido pelos membros do Conselho que não haverá qualquer resgate de investimentos mas no próximo repasse, parte dos recursos serão aplicados no DI, respeitando-se o limite imposto pela política de investimentos. Solicitou a Conselheira Surama que seja realizada outra reunião por mês, além da que trate de política de investimentos, tendo em vista a carência de informações quanto aos demais assuntos relacionados ao Instituto de Previdência. Que foi verificado pelos membros do Conselho que junto às atas de reuniões anteriores realizadas pelo Conselho, que ficam arquivadas no Instituto, encontra-se o Ofício n° 002/2014, de 09 de dezembro de 2014, que deveria ter sido encaminhado pelo Instituto, como ficou decidido em reuniões anteriores. Diante de tal informação, ficou acordado entre os membros que os Conselheiros irão verificar na próxima reunião o motivo pelo qual o Ofício ainda não foi encaminhado e a Conselheira Juciara vai protocolar amanhã (dia 11/02/2015) o Ofício mencionado. Ficou decidido, ainda, que a Conselheira Juciara passará a atuar como Secretária do Presente Conselho. Fica designada a terceira terça feira do mês para análise dos investimentos e comportamento da carteira do Instituto frente a meta atuarial. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Rui de Vasconcellos
Secretário

Neiva dos Santos

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Junir de Miranda Gomes

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade
Administrador do Fundo Previdenciário